

Renovação Carismática Católica e os pecados da luxúria

Luciane Cristina de Oliveira¹

Resumo

O objetivo desta comunicação é ponderar a forma como as regras do discurso do movimento religioso da Renovação Carismática Católica modelam a identidade dos fiéis, impondo-lhes um novo padrão de vida. Para alcançar as entrelinhas do discurso carismático, além da observação participante dos rituais e dos programas exibidos pela TV Canção Nova, também houve a pesquisa da literatura carismática, em especial a produzida a partir da Comunidade Canção Nova, na qual as normas são expressas de forma mais objetiva. Apenas os carismáticos, com as regras corporificadas, ou as pessoas com sérias pretensões da obtenção dessa identidade têm acesso aos modelos de conduta já cristalizados no movimento. Esse cuidado é para que os futuros fiéis, ao se aproximarem da Renovação, não se sintam intimidados ao adentrarem pela série de restrições a que se submeterão.

Palavras-chave: sociologia da religião; Renovação Carismática Católica; identidade.

Catholic Charismatic Renewal and lust sins

Abstract

The present work aims at considering how the rules of the speech of the religious movement Catholic Charismatic Renewal shape the followers identity and impose a new standard of living on them . In addition to the observation of the rituals and the shows presented on the Canção Nova TV , both aimed at understanding the charismatic speech, research on the charismatic literature was also done. Special attention was given to the research originated in the Canção Nova

¹Doutora em Sociologia pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Universidade Estadual Paulista, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos. Pesquisadora integrante do NEREP - Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política, da UFSCar e do Grupo de Pesquisa História e Religião, da UFMA. As áreas de interesse de pesquisa são movimentos religiosos, sexualidade, identidade, relações de poder, de gênero e familiares. As últimas publicações foram ‘O poder do discurso carismático’, *Estudos de Sociologia* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia-UFPE, ‘Os múltiplos caminhos do pensamento de Foucault’, *Cadernos de Resenha SBS* – Rua Monteiro Lobato, 251 – Jardim Brasil – São Carlos/SP 13569-290, fone 16 33723434 e 16 81262035, e-mail: luciane-oliveira@uol.com.br

Community where the rules are expressed more clearly, since only those who are really involved in the movement, or those who deeply want to join it, will manage to embody such rules. Thus, people desiring to approach the movement must be aware of the rules they will have to follow and the restrictions they will be subjected to, in order not to feel intimidated when joining the movement.

Key words: sociology of the religion; Catholic Charismatic Renewal; identity.

1 Renovação Carismática – histórico do movimento

A Igreja Católica, ao perceber a perda de fiéis para outras denominações, convocou o Concílio Vaticano II, que iniciou no papado de João XXIII, em 1962, e foi finalizado com o Papa Paulo VI, em 1965. O objetivo dessa reunião foi descobrir os motivos de os fiéis deixarem os bancos eclesiais em busca de outras formas de religiosidade. Uma das possíveis respostas foi que o controle moral exercido pela Igreja afastava as pessoas da religião católica, portanto, foi diminuída a ênfase em alguns traços tradicionais da doutrina dogmática do clero.

Uma das medidas adotadas foi apagar a imagem do diabo, que prefigura na história bíblica desde o livro do Gênesis e tinha como meta ser o braço disciplinador dos fiéis. Essa medida fez com que as regras morais de conduta fossem abrandadas, pois não havia mais o medo pela condenação ao Inferno, morada do anjo do mal. Com a abertura das normas morais, o meio católico passou a encarar a modernidade como um caminho sem retorno. Então, viu-se a necessidade de se atualizar frente ao processo modernizador que a sociedade passou a afrontar (BERGER, 1985).

Outra preocupação do Vaticano II foi quanto à aproximação entre o mundo sagrado e o profano, de tal modo que não houvesse contradições entre ambos. Sendo assim, milagres não poderiam existir, pois as descobertas científicas perderiam o valor. Optou-se, portanto, pela diminuição da crença em milagres. Desse modo, estabeleceu-se que tudo seria pensado de forma lógica, compatibilizando-se com o mundo racional. Porém foi esquecido que essa era a única esperança que a pessoa poderia ter na vida em momentos de aflição, doenças, crises pessoais ou financeiras. Como analisa Prandi:

Tudo isso veio compor uma religião muito diferente, especialmente desencantada, nem sempre palatável ao gosto dos católicos, sobretudo os mais velhos, tanto que algumas inovações duraram pouco (1998).

O demônio, que nascera como braço disciplinador da Igreja, foi deixado de lado, a preocupação passou a ser com o dia de hoje, o mundo após a morte foi esquecido. Conforme analisa Carranza (2000, p.182), “preocupadas (as instituições religiosas tradicionais) com resistir às colocações trazidas pela ciência e pela procura de meios eruditos de legitimação, deslocaram das suas preocupações teológicas a questão do demônio”. A consequência foi ser deixada de lado a regulação moral dos fiéis, que, coibidos pela ameaça do Inferno, antes se preocupavam em balizar a vida conforme os conceitos católicos.

A partir do *aggiornamento*² da Igreja, na visão de muitos, os milagres deixaram de acontecer: essa foi uma resposta divina, na opinião dos fiéis, ao abrandamento das normas de conduta pessoal, que eram impostas pelo medo do diabo e suas punições, cujo resultado foi a anomia dos fiéis. Movimentos reativos surgem como uma forma de combater a falta de Deus na sociedade. Entre os movimentos, pode-se citar, em especial, dois: a Renovação Carismática Católica e a Teologia da Libertação. Ambos reivindicam a paternidade Vaticano II, pois isso lhes dá mais *status*, porém apesar de terem a mesma origem, reação ao Concílio, seus interesses são distintos.

A Teologia da Libertação tem origem nas Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs, um grupo mais politizado, que contesta o gasto com velas, a adoração de imagens, acreditam que o dinheiro poderia ser gasto com alimento para quem precisa, e que, ao invés de adorar imagens, adorar-se-ia o outro, o irmão. Segundo o padre Leonildo Guasqui, um padre ligado ao movimento,

A Teologia da Libertação, antes de ter sido sistematizada, foi vivenciada numa realidade histórica e sociológica, numa dependência dos países pobres - um povo

² Atualização.

massacrado e oprimido - em relação aos países ricos, e que dentro dessa realidade de pobreza faz a realidade de Deus, faz brotar o reino de Deus. É o povo da resistência, o povo da luta. O pobre é aquele que mesmo na miséria tem uma perspectiva de vida de luta, porque ele coloca sentido na vida. E o que é esse sentido? É a fé, através de uma religião (OLIVEIRA, 2003, p. 26).

Já a Renovação Carismática Católica tem uma visão bem distinta do mundo sagrado: acredita na penitência, no ato de queimar velas em busca da iluminação de santos e santas para o caminho da salvação. É um movimento religioso que surge na contramão, enquanto a sociedade tinha a crença de que Deus estava morto. Pessoas ligadas à Universidade de Duquesne, em Pittsburg, passaram a rezar de forma individual ou em pequenos grupos em busca de uma resposta divina da causa da desesperança, do desaparecimento dos milagres e da fé nas pessoas.

Em fevereiro de 1967, um pequeno grupo de pessoas, desse mesmo meio acadêmico, reúne-se durante um final de semana, para orar e descobrir os desígnios de Deus a eles. “Através do uso de um gesto simbólico conhecido como ‘imposição das mãos’, eles oram pedindo os dons do Espírito Santo descritos por São Paulo” (RANAGHAN, 1972, p. 201). Entre esses dons, estavam o dom da cura, das línguas, do amor, da sabedoria, da fé, são os carismas que acreditavam edificar neles o corpo de Cristo.

A população que acolheu o movimento encontrou uma afinidade eletiva entre seus anseios e os propósitos da Renovação, ou seja, se a modernidade era algo invencível, os fiéis mostraram-se os ‘manobreiros de desvio da linha do trem de ferro’ (PIERUCCI, 2005, p.41). Buscaram na religião a mudança de suas vidas e escolheram alguns itens da modernidade e da tradição oferecidos pela Igreja que melhor se encaixavam em seus anseios de alcançarem um novo pentecostes³.

³ No dia de Pentecostes, 50 dias após a ressurreição de Jesus Cristo, os apóstolos estavam reunidos, quando línguas de fogo pousaram sob suas cabeças, representando o sopro do Espírito Santo (At 2, 1-4).

Da modernidade abstraíram ‘a hora dos leigos’, ou seja, à frente de seus cultos, leigos emanados pelo carisma do Espírito Santo, com o dom da palavra, passaram a comandar os rituais, estabeleceram um ritmo festivo para a recepção do Espírito Santo e, desse modo, organizaram uma maior interação entre os fiéis; e da tradição resgataram a figura do mal (diabo, inferno e punição) abrandada pelo Vaticano II. Assim, os fiéis voltaram a ver sentido em se distanciarem dos prazeres mundanos e carnavais, além do retorno da crença em milagres. Desse modo, era realizada um troca racional: sofrimentos pela promessa de uma resposta divina.

Ao mesclarem os dois conceitos, modernidade e tradição, inauguram um movimento reativo ao Concílio Vaticano II e que soube dosar o interesse dos fiéis, reintroduzindo o conceito de família burguesa na sociedade. Nesta, a sexualidade passa a ser encerrada dentro de quatro paredes e é absorvida inteiramente na função de reproduzir. “O casal legítimo, com sua sexualidade regular, tem direito à maior discricção, tende a funcionar como uma norma mais rigorosa talvez, porém mais silenciosa” (FOUCAULT, 1988, p.39).

Porém, se a Teologia, com sua visão politizada, foi sufocada pelo Vaticano, o destino da Renovação foi bem diferente. O ícone do movimento é Maria, um exemplo a ser seguido pelas mulheres, e o Papa João Paulo II era um devoto mariano, o qual, em 1978, teve uma visão mais abrangente da Renovação, viu no movimento um modo de reafirmar a identidade católica, deixada de lado pelos fiéis que se denominavam católicos. Assim, o movimento não foi sufocado e sim anexado, de forma legítima, à hierarquia religiosa. Necessário lembrar que essa foi uma forma de evitar a perda de devotos, e dessa forma, estimulou-se a Renovação a ser uma *ecclesiola in ecclesia*⁴ (WACH, 1990).

É nessa revivência pós-conciliar que surge o movimento de Renovação Carismática Católica (RCC), como uma inflexão do catolicismo que reage diante

⁴ Uma Igrejinha dentro da Igreja.

da pós-modernidade, oferecendo uma nova subjetividade religiosa pautada nos moldes neopentecostais e como uma agência moderna de aflição (CARRANZA, 2000, p.16).

2 Renovação Carismática em terras brasileiras

Esse movimento religioso, que se opôs ao Concílio Vaticano II, chegou ao Brasil, em 1969, através dos padres jesuítas Eduardo Dougherty e Haroldo Hahn. Em 1971, Padre Jonas Abib⁵, desiludido com os rumos que Igreja Católica tomava, conheceu a Renovação Carismática Católica ao participar de um retiro promovido pelo Pe. Haroldo Hahn: foi quando o novo Pentecoste realmente aconteceu no Brasil. O padre sentiu-se iluminado pelo Espírito Santo e empenhou-se no trabalho com a juventude⁶ e na escrita de uma nova melodia da Igreja.

Em 1978, fundou a Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista/SP, com a missão de evangelizar. Já em 1980, a Comunidade passou a ter sua mensagem transmitida pelas ondas da Rádio Canção Nova, ou seja, o início do caminho para se tornar uma grande expressão midiática da Renovação, o germe da TV Canção Nova e do *site* Canção Nova (www.cancaonova.com). Em 2004, foi dado outro passo importante: foi inaugurado o Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, um local para mais de 80 mil pessoas. Nesse espaço, são realizados os eventos de maior porte da Renovação Carismática, com uma completa infraestrutura para recepcionar os fiéis.

O contato do Pe. Jonas com o Vaticano, na opinião de muitos, é uma forma de referendar sua missão frente à Comunidade. Em 2002, ao comemorar os 25 anos da Comunidade Canção Nova, encontrou-se com o Papa João Paulo II. Em 2007, Pe. Jonas recebeu o

⁵ Um dos mais importantes líderes carismáticos brasileiros, um nome de expressão para o movimento carismático (PRAaNDI, 1997, 112)

⁶ Testemunho dado pelo Pe. Jonas Abib e transmitido pela TV Canção Nova durante as comemoração de seus 70 anos. (21 de dezembro de 2006.)

título de Monsenhor, dado pelo Papa Bento XVI. Esse título é concedido aos padres que se destacam por relevantes serviços prestados à Igreja e ao povo de Deus em suas dioceses. Em novembro de 2008, ocorreu o reconhecimento pontifício da Comunidade Canção Nova, que é uma forma de garantia para a Canção Nova ter seus estatutos revisados pelas autoridades competentes da Santa Sé. Tal fato se mostra bem distinto do início do movimento, quando ainda havia resistência da Igreja pela nova forma de expressão dos fiéis católicos, inspirada num livro protestante, *A Cruz e o Punhal*, do pastor David Wilkerson (CARRANZA, 2000).

A Renovação Carismática tem como um importante propagador do seu discurso a Comunidade Canção Nova, que, através de seus diversos recursos, impõe um cerco subconsciente aos fiéis para que não corram o risco de escaparem pelas possíveis brechas proporcionadas pela sociedade. Um importante meio de difusão da fé carismática é a TV Canção Nova, que conta com uma programação de 24 horas ininterruptas de evangelização, com uma programação variada para atender a diversas faixas etárias, buscando, assim, ‘arrebanhar’ um maior número de fiéis para a caminhada. Pela manhã, programas voltados às donas de casa; no final da tarde, gincanas com o objetivo de conquistar a audiência do público jovem; e, à noite, programas educativos direcionados à família em geral, ou seja, a programação é feita de acordo com os anseios do movimento.

Já no *site* da comunidade, há uma ampla divulgação dos eventos carismáticos, seja na própria comunidade ou com a participação de seus obreiros em outros lugares, e, quase diariamente, conversas *online* com seus fiéis. Também há uma espécie de ‘Orkut’ Carismático, que é o site de relacionamento ‘Gente de Fé’, espaço no qual as pessoas se relacionam, nos mais variados assuntos, desde crenças em santos à busca de namoros. Através desse recurso virtual, buscam alcançar uma maior interatividade com os jovens, público-alvo da Renovação Carismática Católica, pois há a esperança de que eles aprendam a dançar a melodia da salvação proposta pelo movimento pentecostal, sem interferência dos outros ritmos propostos pela sociedade secularizada.

A Comunidade Canção Nova, para garantir a propagação de seu discurso, e tendo consciência de que nem todos têm acesso à TV, Rádio Canção Nova, ou ainda sabem navegar pelo *site* da comunidade, também investe na literatura do movimento. São diversas editoras, como Editora Canção Nova, Cléofas, Raboni, entre outras, nas quais o discurso falado se torna um documento escrito, por meio de livros que trazem as normas contidas nas falas de seus seguidores. Por essa variedade de formas de promoção das normas carismáticas, todos aprendem as letras da melodia carismática, basta escolher a forma mais acessível.

Através dos discursos, são promovidos exemplos de salvação, como Dunga, missionário, cantor e o idealizador do programa bastante difundido entre os jovens Por Hoje Não vou pecar (PHN). Dunga foi uma pessoa que, imersa em pecado, conseguiu, através da bênção do Espírito Santo, refazer sua vida. Em suas palestras, ele dá o testemunho de sua mudança de vida. Aos 18 anos, perdido no mundo, já entregue às drogas, teve o primeiro contato com o Espírito Santo e, a partir daquele momento, seu universo sofreu uma grande transformação: o pentecostes aconteceu em sua vida. Ele mostra o *antes*, imerso na liberdade de viver os prazeres do corpo e o *depois*, entregue à missão de pregar a necessidade da santidade para alcançar as graças de Deus.

3 Identidade Carismática – o que a diferencia de outros católicos

O ponto que diferencia os carismáticos dos fiéis católicos é a forma de articulação dos elementos identitários do movimento religioso, uma vez que se mescla o tradicionalismo com a modernidade e, assim, estabelece-se um movimento conservador. Pierucci e Prandi (1996) analisam que a religião supre o que o profano não oferece, concede a esperança. Desse modo, os fiéis encontram a certeza em seus corações de que Deus sabe de todas as suas necessidades, e apenas espera que eles se entreguem ao aguardo da vinda Dele.

A Renovação Carismática Católica, um movimento que mescla passado e presente, sagrado/tradicional e profano/modernidade, dá a

resposta do porquê de tantos adeptos estarem dispostos a essa transformação identitária. O movimento proporciona às pessoas o sentimento de comunidade perdido entre a pressa e o medo que foi adquirido na sociedade por (sobre)viverem sem segurança. Conforme Bauman (2003, p.9) pondera, a palavra comunidade “soa como uma música aos nossos ouvidos. O que essa palavra evoca é tudo aquilo de que sentimos falta e de que precisamos para viver seguros e confiantes”. Ou seja, há um ganho às pessoas que participam da Renovação, pois ela é constituída de comunidades, núcleos de pessoas com o mesmo ideal, fato que proporciona confiança a todos.

Assim, se as dádivas prometidas aos fiéis ainda não foram recebidas, é porque ainda não chegou o tempo de merecimento nos planos de Deus, pois, como Ana Paula Guimarães, uma missionária da Canção Nova, pronunciou no *Kairós* para as Mulheres, no dia 08 de março de 2009,

No mundo hoje, tudo tem que ser imediato, Deus tem que resolver meu problema hoje, só que com Deus não é assim, Ele tem um tempo para cada coisa, e Deus te chama a ser diferente no dia de hoje. Devemos ser “perseverantes na oração”, ser perseverantes, não é somente rezar no domingo, Monsenhor Jonas, nos ensina a rezar ao ritmo da vida, rezando e trabalhando, temos sim nos momentos de oração na Santa Missa, na oração do terço, com a Palavra, e é essa vida de oração que nos dá forças para vencermos a tribulação. Só seremos perseverantes, se tivermos um encontro com Deus, com sua Palavra, lendo a bíblia todos os dias. Deus permite que passemos por sofrimentos para que possamos testemunhar que todos podem vencer as tribulações (negrito original do texto).

Com essas explicações, os propulsores dos discursos carismáticos reforçam que o sofrimento é uma forma de se ter as marcas da salvação, pois tanto Maria como o filho de Deus sofreram enquanto viviam na terra. O sacrifício da cruz é o destino de quem deseja a salvação.

Um dos maiores recursos para o proselitismo carismático são os grupos de oração, uma reunião semanal nas igrejas, salões e casas, onde há atividades como ler trechos bíblicos, pronunciar orações escritas e espontâneas, aguardar e/ou buscar experiências místicas, ou seja, as manifestações carismáticas. A eles não importa o número de pessoas que participam das reuniões, pois, segundo as palavras da Bíblia, Deus estará presente em qualquer lugar onde duas ou mais pessoas se reunirem em Seu nome.

Assim, é a rotina de todas as semanas: o grupo de oração louva a Deus, pede proteção aos anjos, professa salmos e proclama o Evangelho. Esse é o momento em que os fiéis se veem mais seguros, distantes das incertezas do cotidiano, uma vez que se reconhecem no ambiente eclesial e buscam o mesmo ideal, “o de alcançar alívio para seus problemas no mundo profano. Com isso, há ‘o desenvolvimento de uma liturgia ‘menos racional’, onde a emoção e o sobrenatural ocupam maior destaque” (CAMPOS, 1995, p. 100).

É nessas pequenas células ou, no linguajar carismático, é nas ‘meninas dos olhos’ da Renovação que os fiéis se reconhecem enquanto carismáticos, uma vez que, nas reuniões, muitas vezes, conseguem exprimir-se sem a tensão cotidiana. “A mensagem religiosa sacraliza um cotidiano banal. Transforma em interpretação divina as experiências miúdas de dor e de alegria” (BENEDETTI, 1988, p. 194). Os carismáticos, ao menos uma vez por semana, extravasam a tensão através dos cânticos, gestos e coreografias que marcam os movimentos pentecostais, eles rompem com o cansaço cotidiano, sacodem o desânimo e acordam para as bênçãos do Espírito Santo. O gesto simbólico da imposição das mãos é o princípio para a força do Espírito Santo estar presente naquele instante do grupo de oração.

Eles se apoiam em relatos bíblicos para promoverem um discurso sobre a transformação da vida proporcionada pelo Espírito Santo. A primeira manifestação do Pentecostes acontece na Anunciação do Anjo Gabriel à Maria, predizendo os desígnios de Deus a ela, quando Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem? Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus” (Lc, 1 34-5,

sublinhado nosso). Dessa forma, é prenunciado o *antes* do sim de Maria, quando ainda não havia a promessa do Paraíso, e o *depois*, quando Maria aceita ser a mãe do Salvador e se torna o vetor da salvação à humanidade.

Da mesma forma, a identidade dos carismáticos é marcada pelo *antes*, quando pecadores infiéis, e pelo *depois*, já com suas almas renovadas pelo Espírito Santo. Essa linguagem é recorrente nos discursos de todas as pessoas que já passaram pela transformação de suas vidas.

O sofrimento de ser escrito pela lei do grupo vem estranhamente acompanhado por um prazer, o de ser reconhecido, de se tornar uma palavra identificável e legível numa língua social, de ser mudado em fragmento de um texto anônimo, de ser escrito numa simbólica sem dono e sem autor. Cada impresso repete essa ambivalente experiência do corpo escrito pela lei do outro (CERTEAU, 1996, p.232).

Os carismáticos, além de gravarem em seus corpos as normas do movimento religioso, que se manifestam através das escolhas feitas, dos novos comportamentos assumidos, também ostentam símbolos que os diferenciam dos demais. São terços, crucifixos, taus, camisetas com dizeres proclamados pelo movimento⁷, rosários, ou seja, há a corporificação do movimento no indivíduo, resultado da junção das identidades social e pessoal do eu. Também se diferenciam dos outros católicos pelo estímulo da leitura da Bíblia nos grupos de oração, além de serem demarcados com uma nova nomeação – *carismáticos*, ou como Goffman analisa, o aprendizado do estigma é sonoro (GOFFMAN, 1982).

⁷ Por exemplo: ‘Sede Santo’, ‘E Deus viu que isso era bom’, ‘Exército de Deus’, ‘Quem ama sempre vence’, ‘Buscai as coisas do alto’, ‘Castidade- Deus quer, você consegue’ entre outros, além de imagens de Santos.

⁸ A natureza é quem determina o destino, tanto dos homens como das mulheres.

4 O controle sobre o pecado capital da luxúria

Ser carismático, aceitar essa incorporação, traz consigo a exigência de acolher algumas normas, que vão, desde o controle da vestimenta, até a regulação das escolhas em suas vidas privadas. Neste artigo, será dada ênfase às questões que envolvem a regulação da sexualidade dos fiéis. As principais armas para o controle da vida íntima são: a confissão e o matrimônio, sacramentos que impedem que o pecado capital da luxúria faça parte da vida dos carismáticos.

Confissão

A história desse sacramento provém do Concílio de Latrão IV (1215), no qual a confissão se torna obrigatória aos que cometem pecados mortais. Em 1566, no *Catecismo Romano*, a prática da confissão tornou-se obrigatória a todos. Mesmo os que cometessem pecados veniais deveriam assumir a culpa perante um sacerdote. ‘A confissão foi uma coação sob múltiplos aspectos, a princípio pesada para os confessores: “A ação que fazeis é penosa [admite São João Eudes, em 1644] mas deveis vos lembrar que muito custou a vosso Redentor resgatar as almas”’ (DELEMEAU, 1991, p.16).

A confissão é uma tarefa do indivíduo, caso ele queira um dia alcançar a vida eterna. Além de se um instrumento de regulação da sexualidade, em especial, dos carismáticos. Foucault, em sua *História da Sexualidade 1- a vontade de saber*, através de uma historicização, pondera que, no Ocidente, configurou-se a *scientia sexualis*, na qual o ato de se confessar é o ponto central na produção de saberes sobre o sexo, com o objetivo de produzir corpos dóceis. “Poder-se-iam considerar todas as coisas ditas, precauções meticulosas e análises detalhadas, como procedimentos destinados a esquivar a verdade insuportável e excessivamente perigosa sobre o sexo” (FOUCAULT, 1988, p.53).

Os carismáticos são cerceados em suas vidas privadas pela presença de um Deus onipresente e onipotente, que tudo vê e tudo pode; desse modo, eles não podem ocultar seus desejos e pensamentos mais íntimos diante do padre, no momento da confissão, pois ele é o intermediário de Deus para livrá-los da culpa de transgredir as normas. Eles são estimulados a produzirem um discurso da verdade, sendo que esse hábito, imposto da confissão, se justifica pelos prazeres carnis manterem o espírito prisioneiro do corpo, o que os impede de se elevar a Deus.

Delemeau (1991, p. 36), ao analisar as informações dos sermões entre o final do século XVII e início do século XVIII, encontrou afirmações categóricas sobre os pecados omitidos dos fiéis,

‘Fôsseis mais negros que o carvão, [com a confissão e absolvição] vos torneis mais brancos que a neve. Tivésseis cometido os piores pecados, eles serão apagados da memória de Deus [...]. A confissão é o flagelo dos demônios, ela os reduz a ruínas [...]. Ela barra a entrada do inferno e abre ao pecador a do paraíso’.

Para evitar a reincidência ou mesmo a incidência nas faltas, os fiéis também não devem oportunizar quaisquer situações que despertem a libido, pois o desejo é uma tentação do mal. Com isso, eles devem manter-se afastados de ocasiões que insinuem a presença do sexo, como não se permitirem assistir a programas televisivos que mostrem situações com cenas até mesmo sensuais. “Um discurso obediente e atento deve, portanto, seguir, segundo todos os seus desvios, a linha de junção do corpo e da alma: ele revela, sob a superfície dos pecados, a nervura ininterrupta da carne” (FOUCAULT, 1988, p.23).

Matrimônio

A Igreja promove entre os fiéis o ideal de família burguesa – um casamento estável, com a mãe voltada ao lar, sem se ocupar com as questões econômicas, que são delegadas à autoridade paterna. Dessa forma, reforça-se o discurso patriarcal da Igreja. Esse pensamento

ainda é cotidianamente lembrado aos carismáticos por meio de palestras, debates e homilias, enfim, em todo o sistema midiático que envolve o movimento carismático.

Além disso, o movimento, com a clara intenção de homogeneizar o discurso e proporcionar a vinculação ainda maior entre seus seguidores, possui um grande número de publicações para reforçar as normas da Renovação e coibir que o prazer seja um fim, ensinando-lhes que esse é um presente de Deus para estimular a todos que participem da obra do Criador, como cocriadores no projeto divino.

Nossos órgãos genitais são bons, santos e precisam servir a Deus no amor. E como? Com exceção é claro, dos casos que se optou pela abstinência, servir no amor significa construir família, gerar filhos para esta terra e para o céu. Todo desvio desse caminho é uma distorção (ABIB, 1996, p.44).

Formando um casal..., usem a genitalidade... a fim de procriar... a fim de multiplicar a espécie humana. Percebam, mais uma vez, a sabedoria do projeto divino!... Admirem a finalidade tão importante e significativa da realidade da atração mútua!... (PEDRINI, 1995, p.46).

Qualquer expressão de sexualidade fora desse contexto é denominada como perversa, um pecado.

A exigência da constituição da família sob as bênçãos de Deus é uma forma de solicitar a permissão divina para o exercício da sexualidade e a obrigatoriedade do casamento religioso também é uma forma de restringir, oficialmente a sexualidade do casal. Ou, ainda, como a pesquisadora Rosado-Nunes (1996, p.77) analisa: “As famílias monogâmicas estáveis apresentam-se como eixo de difusão da fé católica e da moral cristã”. O ideal dos carismáticos é a castidade, pois demonstra o rompimento com os prazeres carnis e a entrega à missão divina de proclamar a boa nova à humanidade.

Dentro dos discursos normatizadores dos carismáticos, as regras invadem a vida íntima dos seguidores,

Tenho ouvido esposas que se queixam dos maridos que as obrigam a fazer o que elas não querem e não aceitam no ato sexual [...] É legítimo que o esposo prepare a esposa para que haja a harmonia sexual, isto é, ambos atingirem juntos o orgasmo. No entanto, não tem sentido para o cristão, querer fazer estrepolias sexuais, como se *'tudo fosse válido'*, porque somos casados (AQUINO, 2005, p.57, itálico do original do texto).

Os discursos carismáticos guardam a diferenciação na forma de promoção das normas carismáticas, ao determinar discursos diferentes aos homens e às mulheres. Se os homens podem cometer lapsos na vida, praticarem atos sexuais e sentirem o prazer da cópula, para depois serem perdoados e seguirem o caminho santo; as mulheres, por terem em Maria o exemplo, além de serem copiosamente orientadas a permanecerem virgens antes do casamento, também não têm o direito de sentir prazer.

As restrições da sexualidade não se bastam ao exercício das regras, os carismáticos também sofrem coerção quanto à escolha de seus companheiros, uma vez que são orientados a terem preferência a união entre pessoas com a mesma identidade religiosa, pois, assim, torna-se mais fácil a aceitação das normas do movimento e a premissa carismática de que o casal deve buscar, no exercício da sexualidade, apenas o objetivo divino da procriação.

Se a orientação religiosa da esposa é diferente da orientação do marido, eles podem até conviver bem durante um tempo, mas e quando vierem os filhos? Em que fé eles vão educar essas crianças? É claro que se o marido acredita na fé que ele segue ele vai querer educar os filhos [na mesma fé] porque vai querer lhes dar o melhor. A mesma coisa vai acontecer com a esposa: se ela for uma religiosa convicta, vai querer dar aos filhos aquilo que ela acredita ser o melhor e a salvação para eles. Nesta hora, o relacionamento sofre muito; e não sofrem só os dois, sofrem os filhos que ficam divididos. Por isso, acho que

é um grande complicador quando existem religiões diferentes dentro do casamento. Isso não o torna impossível nem torna o amor entre essas pessoas impossível, mas acrescenta, além das dificuldades normais de um matrimônio, uma dificuldade grave, séria, que precisa ser superada (MENDES; MARRY, 2009, sublinhado nosso).

5 A tradição é o caminho - as diferenças entre os gêneros

O discurso essencialista⁸ presente em manuais católicos, orientam sobre a sexualidade dos jovens, já que é através da educação que homens e mulheres, estas em especial, passam a viver para o amor, amor a sua prole, ao esposo, e a sua casa; também estão contidos nos manuais carismáticos, porém de forma mais rígida para evitarem que a luxúria atinja a alma das carismáticas.

As mulheres devem manter-se puras, distantes dos problemas e das tentações mundanas proporcionadas pelo mundo do trabalho, que deve ser encargo apenas dos homens. Esse é o plano ideal às mulheres, pois, distantes da vida pública, o risco de um rompimento ao voto feito a Deus, o do matrimônio, é menor; pois, na vida pública, tendo contato com outras pessoas que não estejam entregues às normas carismáticas, elas podem sentir-se tentadas a cuidarem da aparência, verem de outra forma os relacionamentos, acharem normal o uso de contraceptivos e a terceirização da tarefa do cuidado com o outro. Portanto, as mulheres que vivem sob as amarras da Igreja estão condenadas a vestirem um espartilho de obrigações, que tendem a ser retransmitido às crianças durante a socialização familiar e, assim, estabelecido um ciclo que se retroalimenta na difusão das normas carismáticas.

Desse modo, o discurso carismático promove a divisão do trabalho dentro da família carismática. Se eles desenvolvem a capacidade intelectual e de interação social na vida pública, elas restringem-se à função de procriadoras na vida privada. Essa relação de dominação não é feita de forma explícita, mas de forma indireta, com discursos que exaltam o exemplo mariano, de esposa/mãe ideal, a que cuida do outro. Da mesma forma que Maria se fez a serva na missão divina,

as mulheres devem-se fazer servas de seus maridos. Assim, é aceita, de forma inconsciente, a subordinação pelas carismáticas, pois, como Bourdieu analisa, “o poder é invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOUDIEU, 1998, p.8).

Ainda para se comprovar a diferenciação das relações de gênero, pode-se citar um trecho bíblico repetido diversas vezes no discurso carismático, ‘Não é bom para o homem ficar sozinho. Quero fazer para ele uma ajuda que lhe seja adequada’”(Gn 2,18), ou seja, a função da mulher foi ser a companheira do homem para que este não ficasse sozinho; nada além disso, deve cuidar dele e dar continuidade às suas gerações.

Conclusão

A mensagem de salvação é propagada às pessoas que buscam novas esperanças em suas vidas no Espírito Santo. Neste artigo, o foco é a Comunidade Canção Nova e torna-se evidente o cerco promovido para que os carismáticos se mantenham nos caminhos que os levam a Deus e não escapem pelas brechas. É atingido por todas as formas de comunicação para livrar os fiéis das tentações carnis e, assim, eles se manterem distantes do pecado capital da luxúria. Com palavras constantes de ânimo, exaltam a origem da palavra ‘*animare*’, que significa dar alma. Eles professam um discurso de reânimo dos que, segundo eles, se vêm entregues à ‘rotina que não tem jeito’.

Pela esperança da salvação e pelo encontro de uma comunidade, os carismáticos unem-se e aceitam de forma cordial, ao menos frente aos outros carismáticos, as condições a que são submetidos para a obtenção da identidade carismática. A diferenciação de tratamento entre homens e mulheres torna-se clara nos discursos, pois, se aos homens é feito um discurso mais ameno, qualquer excesso é justificado pelo famoso ‘instinto masculino’, que, aos poucos, é curado pelo Espírito Santo, e, deste modo, são retirados os vícios pecaminosos; às mulheres se dirige um discurso extremamente repressor, que não admite falhas, excessos, pois elas e somente elas têm um exemplo

perfeito e humano a ser seguido, Maria, e o único instinto que possuem é o materno, qualquer desejo sexual é visto como uma perversão.

Através de seus discursos moralizantes, a Renovação Carismática Católica estabelece o controle da vida íntima de seus fiéis, impõe-lhes a castidade, enclausura-os em relacionamentos com o fim da procriação, retira da comunidade o prazer e anula o sofrimento na cruz; em troca, proporciona a segurança inexistente na fluidez da sociedade. É a certeza da salvação contida na castidade, pois ‘o impuro peca contra o próprio corpo’ (1Cor 6,18) e o carismático necessita da pureza da alma para obter um lugar na comunidade carismática e, em seguida, no paraíso.

Referências

ABIB, Jonas. **Céus novos e terra nova**. São Paulo: Loyola, 1996.

AQUINO, Prof. Felipe. **Os pecados e as virtudes capitais**. 5. ed. Lorena: Cléofas, 2005.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo (1): fatos e mitos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [s.d.].

BENEDETTI, Luiz Roberto. **Templo, praça, coração: a articulação do campo religioso católico**. São Paulo: USP, 1988. Tese (Doutorado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação de Sociologia da USP, São Paulo, 1988.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CAMPOS, Luís de Castro Júnior. **Pentecostalismo: sentidos da palavra divina**. São Paulo: Ática, 1995.

CARRANZA DÁVILA, Brenda Maribel. **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências**. Aparecida: Editora Santuário, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

DELEMEAU, Jean. **A confissão e o perdão**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade (1): a vontade de saber**. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

GUIMARÃES, Ana Paula. **No Senhor está a nossa esperança: Kairós para as mulheres, no dia 8 de março de 2009**. In: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/eventos/novoeventos/cobertura.php?cod=2283&pre=5960&tit=No%20Senhor%20está%20a%20nossa%20esperança>, acesso em 9 de março de 2009.

MENDES, Márcio; MARRY, Rose. **Entrevista com Márcio Mendes e Rose Marry**. In: [cancaonova.com](http://www.cancaonova.com), no dia 9 de julho de 2008. In.: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/entrevista/entrevistas.php?id=821>, acesso em 15 de março de 2009.

OLIVEIRA, Luciane Cristina de. **Visões do inferno: a temática escatológica na Igreja Católica Contemporânea no Brasil**. São Carlos: UFSC, 2003. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Carlos, São Carlos, 2003.

PEDRINI, Pe. Alírio José. **Jovens- formação afetiva e sexual**. 2. ed. Campinas: Raboni, 1995.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____.; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. Crise não aumenta busca por religião, diz sociólogo.
Folha de São Paulo. São Paulo, 27 de setembro de 1998.

RANAGHAN, Kevin e Dorothy. **Católicos pentecostais**.
Pindamonhangada: O.S. Boyer, 1972.

ROSADO-NUNES, Maria José. Mulheres e o catolicismo no Brasil:
uma questão de poder. *In*: VV.AA. **Interfaces do sagrado em
véspera de milênio**. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1996.

WACH, Joachim. **Sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.